

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

ESPECIALIZAÇÃO EM ENGENHARIA MECÂNICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ESPECIALIZAÇÃO EM ENGENHARIA MECÂNICA

DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA (ENGENHARIA)
RESUMO
A pesquisa científica investiga o mundo em que vivemos e a própria humanidade. Para tanto, recorreremos à observação e à reflexão. Analisamos problemas relativos à realidade que nos cerca a partir do conhecimento produzido ao longo da história. Será que as respostas e soluções encontradas anteriormente ainda servem nos dias de hoje? Qual a melhor forma de intervir no mundo? Podemos buscar compreender a natureza, a sociedade e os seres humanos, transformando a nossa realidade? É fundamental nos lembrarmos de que a construção do conhecimento científico não é algo que se dá fora do contexto social. Muito pelo contrário: as pesquisas científicas fazem parte da cadeia produtiva.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO CIÊNCIA, CONHECIMENTO E SENSO COMUM TRABALHO MONOGRÁFICO TEMA, PROBLEMA, EIXO TEMÁTICO E DIRETRIZ TIPOLOGIA DE PESQUISA AULA 2 INTRODUÇÃO TÉCNICAS DE PESQUISA O MÉTODO ESTATÍSTICO ESTILO O PROJETO DE PESQUISA AULA 3 INTRODUÇÃO HIPÓTESES E OBJETIVOS JUSTIFICATIVA METODOLOGIA NORMALIZAÇÃO AULA 4 INTRODUÇÃO ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS ELEMENTOS TEXTUAIS ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO DE UM PROJETO DE PESQUISA AULA 5 INTRODUÇÃO REFERÊNCIAS O ARTIGO CIENTÍFICO REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO DE UM ARTIGO CIENTÍFICO IMPORTANTE SABER AULA 6 INTRODUÇÃO ELEMENTOS TEXTUAIS DA MONOGRAFIA

ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS DA MONOGRAFIA
ARTIGO OU MONOGRAFIA?
APRESENTAÇÃO (DEFESA)

BIBLIOGRAFIAS

- CIÊNCIA. Dicionário Michaelis on-line. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portuguesbrasileiro/ciencia/>. Acesso em: 19 dez. 2017.
- FONTELLES, M. et al. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. Rev. para. Med, v. 23, n. 3, 2009.
- FÓRUM DE REFLEXÃO UNIVERSITÁRIA – UNICAMP. Os desafios da pesquisa no Brasil. São Paulo em perspectiva. v. 16, n. 4, p.15-23, 2002.

DISCIPLINA:

DESENHO GEOMÉTRICO E GEOMETRIA DESCRITIVA

RESUMO

Os principais assuntos abordados nesta disciplina são: contexto histórico do Desenho Geométrico; instrumentos necessários para elaborar construções geométricas; régua e compasso nas construções básicas relacionadas aos conceitos de paralelismo, perpendicularidade e mediatriz de um segmento de reta, bissetriz de um ângulo e construção de ângulos notáveis.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O DESENHO GEOMÉTRICO NA ESCOLA

OS INSTRUMENTOS DO DESENHO GEOMÉTRICO

CONSTRUÇÃO DE RETAS PARALELAS E PERPENDICULARES

CONSTRUÇÃO DA MEDIATRIZ DE UM SEGMENTO DE RETA E DA BISSETRIZ DE UM ÂNGULO

CONSTRUÇÃO DOS ÂNGULOS DE 90°, 60°, 45° E 30°

AULA 2

TRIÂNGULOS

QUADRILÁTEROS

DIVISÃO DE UM SEGMENTO EM PARTES IGUAIS

MÉDIA GEOMÉTRICA

SEGMENTO ÁUREO

AULA 3

TANGÊNCIAS

CONCORDÂNCIAS

APLICAÇÕES À CIRCUNFERÊNCIA

POLÍGONOS REGULARES (I)

POLÍGONOS REGULARES (II)

AULA 4

GEOMETRIAS NÃO EUCLIDIANAS

A HISTÓRIA DA GEOMETRIA PROJETIVA

A GEOMETRIA PROJETIVA NA ESCOLA BÁSICA

SISTEMAS DE PROJEÇÃO

O SISTEMA DA DUPLA PROJEÇÃO ORTOGONAL

AULA 5

SISTEMA MONGEANO E ÉPURA

REPRESENTAÇÃO DO PONTO
REPRESENTAÇÃO DA RETA
REPRESENTAÇÃO DO PLANO
REPRESENTAÇÃO DE SÓLIDOS

AULA 6

MUDANÇA DE PLANO
REBATIMENTO E VERDADEIRA GRANDEZA
DESENHO TÉCNICO
SOFTWARES DE GEOMETRIA DINÂMICA
GEOGEBRA

BIBLIOGRAFIAS

- BRAGA, T. Desenho linear geométrico. 14. ed. São Paulo: Ícone, 1997.
- CARVALHO, B. de A. Desenho geométrico. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1993.
- CARVALHO, B. A. Desenho geométrico. 2. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2008.

DISCIPLINA:

SISTEMAS HIDRÁULICOS E PNEUMÁTICOS

RESUMO

Vamos iniciar nossos estudos sobre pneumática e hidráulica, mas antes devemos definir essas aplicações explicando detalhadamente as grandezas envolvidas nesses dois modos de realizar trabalho, bem como as propriedades químicas e físicas dos fluidos envolvidos em ambas as aplicações.

Embora sejam diferentes, eles têm muitas características em comum e poderemos observar isso ao longo do nosso estudo. Assim, vamos iniciar nossos estudos pela pneumática, que utiliza um recurso abundante para nós, que é o ar, porém precisamos utilizar algumas máquinas para transformar o ar ambiente em energia capaz de mover, elevar ou transformar produtos nas indústrias, comércios ou residências.

Já quando formos falar sobre a hidráulica que utiliza óleo como fluido para transformação de energia, veremos que sua aplicabilidade é um pouco mais restrita e específica que a pneumática, obviamente porque temos que ter mais cuidados ambientais com o óleo, o que encarece sua aplicação.

BIBLIOGRAFIAS

- ALVARENGA, B.; MÁXIMO, A. Curso de física. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2007. v. 3.
- ELETROBRÁS. Compressores: guia básico. Brasília: IEL/NC, 2009.
- PARKER TRAINING. Apostila M1004 BR. Parker Training, set. 2006

DISCIPLINA:

METROLOGIA

RESUMO

Iremos conhecer o sistema de medição em milímetros e polegadas, e suas aplicações. Dentro do universo da indústria, temos de garantir a qualidade do produto conforme o seu projeto. Para isso, iremos conhecer os instrumentos de medição e sua aplicação. Como toda a produção, temos alguns desvios, podendo causar não conformidades; assim, iremos aprender como fazer o relatório de qualidade, um documento de extrema importância dentro da metrologia.

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL, N. I. do. Sistema Internacional de Unidades. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2002.
- INMETRO – Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia. Vocabulário internacional de termos fundamentais e gerais de metrologia. 2. ed. Brasília: CNI, Senai, 2000.

- MENDES, Alexandre; ROSÁRIO, Pedro Paulo Novellino do. Metrologia e Incerteza de Medição: Conceitos e Aplicações. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2020.

DISCIPLINA:
TERMODINÂMICA APLICADA À ENGENHARIA MECÂNICA
RESUMO
Estudo da termodinâmica e da relação entre calor e trabalho mecânico; análise de trabalho, Primeira Lei, energia interna, entalpia, capacidades térmicas e transições de fase; estudo de ciclos termodinâmicos, rendimentos, refrigeradores, Segunda Lei, entropia e enunciados clássicos; deduções das equações TdS, modelos de gases ideais e de Van der Waals e efeito Joule-Thomson; aplicação dos potenciais de Helmholtz e Gibbs, relações de Maxwell, equilíbrio, equação de Clausius-Clapeyron e Terceira Lei; abordagem microscópica pela teoria cinética dos gases, pressão, temperatura cinética, equipartição da energia e calores específicos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 SISTEMAS TERMODINÂMICOS ESTADO DO SISTEMA E TRANSFORMAÇÃO TÉRMICA TEMPERATURA E EQUILÍBRIO TÉRMICO LEI ZERO DA TERMODINÂMICA E TEMPERATURA EMPÍRICA PROCESSOS REVERSÍVEIS E IRREVERSÍVEIS
AULA 2 TRANSFORMAÇÃO ADIABÁTICA E TRABALHO TERMODINÂMICO TRABALHO TERMODINÂMICO EM GERAL PRIMEIRA LEI DA TERMODINÂMICA E ENERGIA INTERNA FLUXO DE CALOR E COEFICIENTES TERMODINÂMICOS ENTALPIA
AULA 3 CICLOS TERMODINÂMICOS E CICLO DE CARNOT MÁQUINA TÉRMICA E REFRIGERADOR SEGUNDA LEI DA TERMODINÂMICA TEMPERATURA TERMODINÂMICA E ENTROPIA ENTROPIA E PROCESSOS REVERSÍVEIS E IRREVERSÍVEIS
AULA 4 ENTROPIA, CALOR E TRABALHO GÁS IDEAL GÁS DE VAN DER WAALS EFEITO JOULE-THOMSON TEMPERATURA EMPÍRICA E TERMODINÂMICA
AULA 5 FUNÇÕES DE HELMHOLTZ E GIBBS RELAÇÕES DE MAXWELL EQUILÍBRIO ESTÁVEL E INSTÁVEL TRANSIÇÕES DE FASE E EQUAÇÃO DE CLAUSIUS-CLAPEYRON TERCEIRA LEI DA TERMODINÂMICA
AULA 6 CONCEPÇÕES E DEFINIÇÕES

EQUAÇÃO DO GÁS IDEAL
COLISÕES MOLECULARES EM PISTÕES
PRINCÍPIO DA EQUIPARTIÇÃO DA ENERGIA
TEORIA CLÁSSICA DO CALOR ESPECÍFICO

BIBLIOGRAFIAS

- MODELOS de termopares. Pakari, 2020. Disponível em: <<http://www.pakari.com.br/modelos-termopares>>. Acesso em: 10 ago. 2020.
- OLIVEIRA, M. J. Termodinâmica. São Paulo: Livraria da Física, 2005.
- RAMALHO, F. J. et al. Os Fundamentos da Física, Termologia, Geometria da Luz e Ondas. São Paulo: Moderna, 2008.

DISCIPLINA:
AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL

RESUMO

Bem-vindo à disciplina de Automação Industrial! Durante nossos estudos, abordaremos todos os assuntos que envolvem a área da automação industrial, desde seus elementos básicos até seus conceitos. Começaremos nossa aula com uma introdução à automação industrial, e depois abordaremos os sistemas de controle e os atuadores. Por fim, veremos sobre os tipos de indústria, classificando-as quanto ao material que produzem.

BIBLIOGRAFIAS

- GROOVER, M. Automação industrial e sistemas de manufatura. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- MORAES, C. C. de. Engenharia de automação industrial. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
- ROSÁRIO, J. M. Princípios de mecatrônica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

DISCIPLINA:
MANUFATURA DIGITAL

RESUMO

Com a globalização digital, o mercado exige que as empresas atuem de forma mais rápida no lançamento de novos produtos, em contrapartida fazendo uma pressão pela redução dos preços e pelo aumento da qualidade. Para conseguir um diferencial competitivo sustentável, as indústrias precisam se atualizar tecnologicamente, tornando-se mais inteligentes, eficientes e produzindo com menos problemas e defeitos. Para isso, é necessário integrar as tecnologias de produção com as tecnologias de informação, sendo esta integração a principal característica da Indústria 4.0, termo que surgiu em 2011.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

REVISÃO DAS METODOLOGIAS CONVENCIONAIS – 1ª PARTE

REVISÃO DAS METODOLOGIAS CONVENCIONAIS – 2ª PARTE

REVISÃO DAS METODOLOGIAS CONVENCIONAIS – 3ª PARTE

CONCEITO DE SIMULAÇÃO VIRTUAL DA MANUFATURA

AULA 2

INTRODUÇÃO

FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO

FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS

FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DE LAYOUT

FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DE SIMULAÇÃO E VALIDAÇÃO FINAL

AULA 3

INTRODUÇÃO
SIMULAÇÃO DE LINHAS DE PRODUÇÃO
SIMULAÇÃO DE OPERAÇÕES HUMANAS
SIMULAÇÃO DO COMISSIONAMENTO
SIMULAÇÃO DE OPERAÇÕES ROBÓTICAS

AULA 4

INTRODUÇÃO
ESTAÇÃO DE PLANTA
ESTAÇÃO DE PROCESSOS
ESTAÇÃO DE SIMULAÇÃO: PARTE 1
ESTAÇÃO DE SIMULAÇÃO: PARTE 2

AULA 5

INTRODUÇÃO
ESTAÇÃO ERP / MRP
ESTAÇÃO EDM/PDM E NUVEM
TECNOLOGIAS IIOT E 5G
TECNOLOGIA DE REALIDADE AUMENTADA INDUSTRIAL

AULA 6

INTRODUÇÃO
IMPLANTAÇÃO DA MANUFATURA DIGITAL - NECESSIDADES
IMPLANTAÇÃO DA MANUFATURA DIGITAL - EQUIPE
IMPLANTAÇÃO DA MANUFATURA DIGITAL - FORNECEDORES E INFRAESTRUTURA
IMPLANTAÇÃO DA MANUFATURA DIGITAL - METAS E MONITORAMENTO

BIBLIOGRAFIAS

- AGOSTINHO, D. S. Tempos e métodos: aplicados à produção de bens. Curitiba: InterSaberes, 2015.
- CARDOSO, R. C. M. Caminhos da manufatura uma abordagem à manufatura digital. 1. ed. São Paulo: Amazon, 2016.
- LEAN INSTITUTE BRASIL. O que é Trabalho Padronizado? Disponível em: www.lean.org.br/conceitos/126/o-que-e-trabalho-padronizado.aspx. Acesso em: 29 dez. 2019.

DISCIPLINA:

ENGENHARIA DE PRODUTO, QFD, FMEA E DOE

RESUMO

Ao longo de pouco mais de três décadas de experiência ligados à indústria, venho me deparando com os mais variados casos de sucesso e de insucessos das empresas pelas quais trabalhei ou prestei serviços.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
INTRODUÇÃO À ENGENHARIA DE PRODUTO
REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO
O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS (PDP)
UM MODELO GERAL DE PDP
O PROJETO DO PRODUTO
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

AS ATIVIDADES DE PROJETO E SUAS DESCRIÇÕES

AS FERRAMENTAS A SEREM UTILIZADAS COMO APOIO AO PROJETO

INTRODUÇÃO DO DESDOBRAMENTO DA FUNÇÃO QUALIDADE (QFD)

QUATRO FASES E MODELO ABRANGENTE

PONTOS FORTES E FRACOS DO USO DA QFD

FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

VISÃO GERAL E OS REQUISITOS DO CLIENTE

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS E A MATRIZ DE RELACIONAMENTO

DESEMPENHO DE QUALIDADE ESPERADO

COMPARAÇÃO TÉCNICA E CORRELAÇÃO ENTRE AS CARACTERÍSTICAS

O DESDOBRAMENTO DAS DEMAIS MATRIZES

FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

REFLEXÕES SOBRE FMEA E SUAS VARIAÇÕES

A MELHOR MANEIRA DE USAR DFMEA

METODOLOGIA BÁSICA: ENTRADAS, PROCESSO E SAÍDAS

ETAPA 1: DEFINIR O PROJETO

ETAPA 2: ENTENDER A FUNÇÃO

FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

ETAPA 3: DEDUZIR MODOS DE FALHA

ETAPA 4: EFEITOS E SEVERIDADE

ETAPA 5: CLASSIFICAÇÃO, CAUSAS E OCORRÊNCIA

ETAPA 6: CONTROLES E DETECÇÃO

ETAPA 7: AVALIAR O RISCO

FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

ESTRATÉGIA DE EXPERIMENTAÇÃO

APLICAÇÕES TÍPICAS DO PROJETO EXPERIMENTAL

DIRETRIZES PARA PROJETER UM EXPERIMENTO

O PROJETO DO EXPERIMENTO (DOE)

ÉTODOS DE PROJETO DE EXPERIMENTOS (DOE)

FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ANDERSON, D. M. Design for Manufacturability: How to Use Concurrent Engineering to Rapidly Develop Low-Cost, High-Quality Products for Lean Production. New York: CRC Press, 2014.

- COOPER, R.G. Product Leadership – Creating and Launching Superior New Products, 1. ed. New York: Perseus Books, 1998.
- FABRICIO, M. M.; MELHADO, S. B. Qualidade no processo de projeto. In: OLIVEIRA, Otávio J. (Org.) Gestão da qualidade: tópicos avançados. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. p. 107-122.

DISCIPLINA:
PPCP – PLANEJAMENTO, PROGRAMAÇÃO E CONTROLE DA PRODUÇÃO
RESUMO
Estudo da evolução histórica dos sistemas produtivos, teóricos fundamentais e transformações industriais até a Indústria 4.0; conceitos, etapas, tipos e dimensionamento do Planejamento, Programação e Controle da Produção (PPCP), englobando a gestão de estoques via LEC, Classificação ABC e Just-In-Time; análise através de indicadores de desempenho (KPIs), sistemas Push e Pull, Gestão da Qualidade Total (TQM) e Teoria das Restrições (TOC); e aplicação do Lean Manufacturing, ferramentas de qualidade, organização do trabalho, estratégias de produção, manutenção fabril e simulação computacional.
BIBLIOGRAFIAS
• AZEVEDO, G.; SERIACOPI, R. História: passado e presente. São Paulo: Ática, 2016. • CORRÊA, H. L.; GIANESI, I. G.; CAON, M. Planejamento, programação e controle da produção: MRP II/ERP: Conceitos, uso e implantação. Colaboração Alexandre Bittar. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019. • COTRIM, G. História global. São Paulo: Saraiva, 2016.

DISCIPLINA:
PREVENÇÃO E CONTROLE DE RISCOS EM MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES – MECÂNICA
RESUMO
Estudo do funcionamento e operação de máquinas, equipamentos e sistemas industriais, contemplando bombas, motores, caldeiras, vasos de pressão, usinagem, soldagem, fundição, conformação e injeção; análise dos riscos ocupacionais físicos, químicos, ergonômicos e de acidentes inerentes aos processos produtivos e ao uso de ferramentas; avaliação do cumprimento das Normas Regulamentadoras e diretrizes de sinalização, arranjo físico e manutenção industrial; aplicação de Equipamentos de Proteção Coletiva e Individual, projetos de proteção de máquinas e elaboração do mapa de riscos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO BOMBAS INDUSTRIAIS MOTORES CALDEIRAS VASOS DE PRESSÃO
AULA 2 INTRODUÇÃO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS PARA CORTE DE CHAPAS METÁLICAS MÁQUINAS PARA ESTAMPAGEM MÁQUINAS PARA USINAGEM DE PEÇAS FORNOS
AULA 3 INTRODUÇÃO

COMPRESSORES
EQUIPAMENTOS PNEUMÁTICOS
EQUIPAMENTOS DE GUINDAR E TRANSPORTAR
ARRANJO FÍSICO

AULA 4

INTRODUÇÃO
PROJETO DE PROTEÇÃO DE MÁQUINAS
SILOS E ARMAZÉNS
EPIS UTILIZADOS NA PREVENÇÃO DE RISCOS EM MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS
INJETORAS PLÁSTICAS

AULA 5

INTRODUÇÃO
COR, SINALIZAÇÃO E ROTULAGEM
FUNDIÇÃO
MANUTENÇÃO UTILIZADA NA PREVENÇÃO DE RISCOS EM MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS
SISTEMAS DE PROTEÇÃO COLETIVA

AULA 6

INTRODUÇÃO
MÁQUINAS AGRÍCOLAS
PROCESSAMENTO DE VIDROS
MÁQUINAS PARA FABRICAÇÃO DE CALÇADOS
MAPEAMENTO DE RISCOS EM INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS

BIBLIOGRAFIAS

- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro, 1994.
- CAMISASSA, M. Q. Segurança e saúde no trabalho: NRs 1 a 36 comentadas e descomplicadas. Rio de Janeiro: Editora Método Ltda, 2015.
- MACINTYRE, A. J. Ventilação industrial e controle da poluição. 2. ed. [S.l.]: Guanabara, 1990.

DISCIPLINA:

GESTÃO DA MANUTENÇÃO DE INSTALAÇÕES

RESUMO

Neste material, vamos descrever os principais testes e rotinas de manutenção em equipamentos elétricos, condutores e instalações industriais em geral. Porém, antes de citarmos qualquer tipo de intervenção, bem como suas práticas, é importante iniciarmos com a revisão de conceitos da Norma Regulamentadora n. 10 (NR-10), que rege a segurança em instalações e serviços em eletricidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
NR-10 NAS INSTALAÇÕES
TESTES DE ISOLAMENTO EM CONDUTORES ELÉTRICOS
CONDUTORES ELÉTRICOS: TESTE DE PROVA
CONDUTORES ELÉTRICOS: TESTE DE MANUTENÇÃO E PREDIÇÃO
CONDUTORES ELÉTRICOS: TESTE DE VOLTAGEM EM PASSOS

AULA 2

INTRODUÇÃO

TERMOGRAFIA

QUADROS ELÉTRICOS DE BAIXA TENSÃO

MANUTENÇÃO EM QUADROS DESENERGIZADOS

DISJUNTORES DE BAIXA TENSÃO

EQUIPAMENTOS COMPLEMENTARES DE QUADROS

AULA 3

INTRODUÇÃO

MÁQUINAS ROTATIVAS

SISTEMAS DE SPDA

BANCO DE BATERIAS

BANCO DE CAPACITORES

AULA 4

INTRODUÇÃO

ÍNDICES DE MANUTENÇÃO CORRETIVA

ÍNDICES DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA/PREDITIVA

PMOC

ANÁLISE DE RISCOS EM GESTÃO DA MANUTENÇÃO

AULA 5

INTRODUÇÃO

CURVA FALHA POTENCIAL VERSUS FALHA FUNCIONAL

MÉTODO PDCA E DMAIC NA GESTÃO DA MANUTENÇÃO

MPT EM GESTÃO DA MANUTENÇÃO

GESTÃO DE ATIVOS

AULA 6

INTRODUÇÃO

CONTROLES DIVERSOS PARA MANUTENÇÃO: PLANILHAS E ERP

PCM NA INDÚSTRIA 4.0

DESENVOLVIMENTO DE EQUIPE

BIG DATA, IOT, VR E NUUVENS

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Ministério do Trabalho. Portaria n. 3.214, de 8 de junho de 1978. Aprova as Normas Regulamentadoras – NR – do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas à segurança e medicina do trabalho. Diário Oficial da União, Brasília, n. 127, p. 10.423, 6 jul. 1978. Disponível em: http://www.lex.com.br/doc_308880_PORTARIA_N_3214_DE_8_DE_JUNHO_D_E_1978.aspx. Acesso em: 28 set. 2018.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria n. 598, de 7 de dezembro de 2004. Altera a Norma Regulamentadora n. 10, que trata de instalações e serviços em eletricidade, aprovada pela Portaria n. 3.214, de 1978. Diário Oficial da União, Brasília, 8 dez. 2004. Disponível em: <http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/portariamte598.htm>. Acesso em: 28 set. 2018.
- CREDER, H. Instalações elétricas. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

DISCIPLINA:

GESTÃO DE PROJETOS

RESUMO

A gestão por projetos é bastante utilizada em diversos segmentos organizacionais, uma vez que a interpretação de resultados e a medição de desempenho se tornam mais claras quando são tratadas com esses conceitos. Aqui, abordamos os aspectos introdutórios sobre gestão de projetos, revisando o que este tema representa e conversando sobre o plano de projeto e produto, de modo a trazer à tona o perfil do profissional gestor de projetos. Também destacamos a Associação Internacional de Gestão de Projetos (International Project Management Association – IPMA) e o envolvimento dos stakeholders (partes interessadas) para o desenvolvimento do projeto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONVERSA INICIAL

PRINCIPAIS CONCEITOS SOBRE GERENCIAMENTO DE PROJETOS

ABORDAGENS E CICLOS DE VIDA DE PROJETO

PRINCIPAIS CONCEITOS DA ABORDAGEM PREDITIVA

PRINCIPAIS CONCEITOS DA ABORDAGEM ÁGIL

COMPETÊNCIAS E LIDERANÇA EM PROJETOS

AULA 2

CONVERSA INICIAL

GERENCIAMENTO DA INTEGRAÇÃO

GERENCIAMENTO DAS PARTES INTERESSADAS

GERENCIAMENTO DO ESCOPO DO PROJETO

GERENCIAMENTO DO TEMPO

GERENCIAMENTO DAS COMUNICAÇÕES

AULA 3

CONVERSA INICIAL

GERENCIAMENTO DOS RECURSOS

GERENCIAMENTO DA QUALIDADE

GERENCIAMENTO DOS CUSTOS DO PROJETO

GERENCIAMENTO DAS AQUISIÇÕES

GERENCIAMENTO DOS RISCOS DO PROJETO

AULA 4

CONVERSA INICIAL

METODOLOGIA ÁGIL SCRUM

PAPÉIS NO SCRUM

ARTEFATOS DO SCRUM

ATIVIDADES DO SCRUM

DECISÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DA ABORDAGEM ÁGIL EM PROJETOS

AULA 5

ANÁLISE DE VIABILIDADE FINANCEIRA E AMBIENTAL DO PROJETO

SOFTWARES DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS

PROJECT MODEL CANVAS

LIÇÕES APRENDIDAS

SCRUM (METODOLOGIA ÁGIL)

AULA 6

RESTRIÇÕES E PREMISSAS

CERTIFICAÇÕES EM PROJETOS

GERENCIAMENTO DE CONFLITOS

APRESENTAÇÃO DO PROJETO PARA INVESTIDORES PROJECT MANAGEMENT OFFICE (PMO) E PORTFÓLIO DE PROJETOS
--

BIBLIOGRAFIAS

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">• CARVALHO, F. C. A. Gestão de projetos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.• CARVALHO JUNIOR, M. R. Gestão de Projetos: da academia à sociedade. Curitiba: Intersaberes, 2012.• _____. Introdução à Teoria Geral da Administração. 5. ed. São Paulo, Makron Books, 1997. |
|---|